

Ata Reunião: Fórum de Luta pela Moradia

Data: 12/03/2019

Local: NEPHU Rua Almirante Tefé, nº. 637, 3º Andar. Centro, Niterói - RJ

Início: 18:30h

Término: 20:30h

Próxima reunião: 26/03/2019 - 18:30h

Informes:

A reunião foi iniciada com uma breve apresentação do NEPHU para aqueles que foram pela primeira vez. Regina reforçou que a luta é coletiva e longa.

O clipping de notícias principais da semana foi lido em conjunto.

Dia 08/03 foi comemorado o dia da mulher e ocorreram manifestações por todo o mundo.

Dia 14/03 fará um ano do assassinato de Anderson e Marielle, ainda sem uma solução, mais manifestações estão programadas.

Dia 20/03 será a aula inaugural do Curso de Extensão no NEPHU às 19h. Todos estão convidados. Será exibido o filme “Remoções” e Maria da Penha de Vila Autódromo estará presente.

Dia 21/03 será a atividade de recepção de calouros no campus do Gragoatá na UFF. O NEPHU e o Fórum serão apresentados para os novos alunos. É importante a presença de todos.

Pauta:

Como será a audiência pública do dia 08/04?

A ideia é que a audiência seja no formato em que o Fórum julga ser correto. Ao invés do governo falar primeiro, os moradores falarão antes seus problemas e depois os

governantes darão suas respostas. A organização deve ser fechada na próxima reunião do Fórum, no dia 26. Cada comunidade deve definir um representante e suas demandas. As comunidades devem levar fotos para serem projetadas no dia e o Fórum poderia pensar a elaboração de um documento com as principais reivindicações para ser entregue na Câmara, anexando as fotos.

As situações pelas quais as comunidades estão passando hoje, tendo passado quase 9 anos desde a tragédia do Morro do Bumba só reforça que Niterói precisa de um plano de habitação, o que deve ser uma luta através do Fórum.

Na última chuva tiveram dois deslizamentos no Morro da Chácara e do Arroz. Carol entrou em contato com a empresa que está fazendo as obras lá para lidar com a nova situação e recebeu como resposta que nada poderia ser feito porque o orçamento já tinha sido estourado.

Suyane contou sobre sua situação no Casarão. Ela tem 4 filhos, sendo 3 deficientes e não tem condições de pagar por uma moradia no condomínio Jardim das Paineiras, além da rua não estar asfaltada e não ter escola e posto de saúde próximos.

Regina, moradora de Jurujuba relatou que mora no térreo de um terreno, sua mãe mora em cima da sua casa e na parte de trás está a casa de uma vizinha. A casa da vizinha ameaça cair sobre as outras duas e a defesa civil fez um laudo interditando as casas como se fossem uma só, o que só daria um benefício para três famílias Cremilda comenta que em sua comunidade teve algo parecido, duas pessoas que moravam de forma independente em cômodos de uma mesma edificação ao invés de receberem 2 aluguéis sociais, um cada, acabam recebendo e dividindo um só.

Danilo do MTST falou que somente indo para a rua o movimento conseguiu mudanças. É preciso chamar atenção e incomodar para ser ouvido. Seria interessante também tentar disputar algum fundo para habitação.

Regina disse que achava estava em cima para organizar um ato outro dia, mas no dia 8, antes da audiência, os moradores poderiam fazer um protesto. Por volta das 16h

poderiam se reunir na Praça Araribóia e fazerem uma caminhada até a Câmara, o que já seria suficiente para chamar atenção da mídia.

Maria Eliza comenta que sua irmã foi avisada que a casa dela está interditada mas não chegou a haver vistoria na mesma, até a data da reunião o laudo ainda não tinha sido recebido o que a impossibilita de entrar no aluguel social.

A ideia da audiência no dia 8 é juntar os casos e mostrá-los na Câmara, cobrando soluções. Os casos parecidos devem se juntar para unir forças. Boa Esperança e Jurujuba, por exemplo, têm terrenos próximos que poderiam ser usados para construção de moradias.

Um dos moradores comentou que Jurujuba já tem dois postos de saúde, mas a prefeitura quer acabar com eles e fazer um terceiro no terreno ao lado da maternidade, onde poderiam ser feitos os apartamentos dos moradores.

Marcela reforçou que é importante também saber o que será feito nos terrenos que estão em risco na comunidade, depois da saída das pessoas e também com as pessoas que continuarão nas áreas que não estão consideradas em risco. Além disso, o ideal seria que a prefeitura garantisse a infraestrutura necessária no novo conjunto habitacional antes da mudança dos moradores para lá pois o risco de as obras serem interrompidas após o reassentamento das famílias não é algo impossível, chega-se ao consenso de que é melhor já mudar, caso essa seja a decisão, com infraestrutura e demais serviços prontos para haver maior garantia a essas famílias.

Encaminhamentos:

Para a próxima reunião os moradores devem definir e trazer os nomes dos representantes de cada comunidade, levar fotos e uma lista dos principais problemas apontados em suas áreas para o Fórum organizar o material que será apresentado na audiência pública do dia 08/04.

Antes da audiência, o Fórum fará uma manifestação na Estação das Barcas, por volta das 16h e depois ir para a audiência pública.

É preciso lembrar os moradores quanto às roupas para a assembleia para que não sejam impedidos de entrar.